

METADE DO TRÁFEGO PELOS PORTOS DA RPM

— BALANÇO DE 1981

24/5/82

Os portos moçambicanos da Beira e do Maputo manusearam, durante o ano passado, 50 por cento do tráfego de importação e exportação do Zimbabwe. O facto, que reflecte as crescentes relações de cooperação entre os dois países vizinhos e membros da SADCC, foi referido recentemente por Lea Nox, Gerente-Geral dos Caminhos de Ferro do Zimbabwe (N. R. Z.).

Falando numa entrevista concedida ao enviado da «RM» em Bulawayo, Lea Nox afirmaria que — tanto o porto da Beira, como o de Maputo são rotas mais curtas e potencialmente mais económicas para os países do interior, como o caso do Zimbabwe.

O nosso país — disse — não dirige directamente os clientes para os portos moçambicanos, mas encorajamo-los nesse sentido e fornecemos-lhes a assistência necessária.

Falando sobre as dificuldades de comunicações telefónicas e por telex, que ainda subsistem entre Moçambique e Zimbabwe, o Gerente-Geral da National Railways of Zimbabwe, afirmou que — a melhoria nas comunicações entre os dois caminhos de ferro se faça sentir muito em breve.

A melhoria no sistema de comunica-

ções entre os caminhos de ferro de Moçambique e do Zimbabwe, que inclui também, uma permanente ligação com as agências de navegação, resultará dos frequentes contactos entre as administrações ferroviárias dos dois países.

A electrificação da linha férrea do Zimbabwe, que liga a Moçambique, através de Chicualacuala, foi outra das questões referidas na ocasião pelo Gerente-Geral da N.R.Z.

— Até 1983, teremos electrificado secção compreendida entre Debuka, centro do Zimbabwe, e Harare, a capital, que constitui a zona da via com maior intensidade de tráfego — disse.

Seguidamente, adiantou ainda Lea Nox, — procederemos à electrificação do troço compreendido entre as estações de Debuka e Chicualacuala.

Sobre o mesmo assunto, acrescentou que — as administrações da «National Railways of Zimbabwe» e dos CFM têm realizado encontros regulares, de modo a conhecer o andamento dos respectivos programas de electrificação da via.

Ações de formação intensiva de operários ferroviários zimbabueanos, para fazer face à saída de técnicos, no período pós-Independência, são outros dos esforços em curso naquele país e que foram igualmente destacados pelo director dos CF do Zimbabwe (NRZ).

A este respeito, ele disse que — inicialmente temos um programa de dois anos de formação de operários ferroviários que conta com a participação de 600 pessoas.

No entanto, ele referiu que — à

partida, foi necessário contratar alguns técnicos especializados da Índia e do Paquistão, para fazer face à crise de manutenção que se seguiu à saída de trabalhadores estrangeiros qualificados.

Por outro lado — acrescentou — introduzimos um certo número de trabalhadores com o mesmo nível de escolarização, os quais estão a ser formados sob direcção de outros operários mais experientes, o que pensamos ser importante para a capacitação de nacionais.

O Zimbabwe — disse ainda Lea Nox — está reforçando cada vez mais a sua capacidade de tracção. Sobre o assunto adiantou que — foram adquiridas 60 novas locomotivas a «diesel», 35 das quais já chegaram ao país, estando 25 destas já em operação.

A cooperação na operação ferroviária entre Moçambique e Zimbabwe inclui, também, a «standardização» dos respectivos equipamentos — disse Lea Nox.